



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ARTICULAÇÃO ESCOLA/UNIVERSIDADE: INTENÇÃO E RESULTADO PARCIAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UFT

¹ Keila Maria Castro Alves dos Santos, SEMED, keilamaas@gmail.com

² Maria Evany Rodrigues dos Santos, SEMED, evanyrodrigues@gmail.com

³ Renata Barbosa Tomaz Alves, SEMED, renatabtomaz@gmail.com

TRAINING OF TEACHERS IN THE SCHOOL JOINT/UNIVERSITY: INTENTION AND PARTIAL RESULT OF THE PROGRAM OF RESIDENCE PEDAGOGICAL IN UFT

Resumo

A formação de professores para o exercício profissional requer o conhecimento e a experiência das variáveis que configuram a prática educativa. Partindo dessa premissa, objetiva-se problematizar os fundamentos pedagógicos que orientam o processo formativo dos estudantes de licenciatura em Pedagogia no âmbito do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Nosso interesse por essa temática advém da participação e envolvimento como docentes atuantes na educação básica da rede municipal de Palmas – Tocantins, enquanto formadores no programa em pauta, bem como do compromisso de articular teoria e prática vivenciadas na escola. Salientando assim, quanto à importância da aproximação universidade/escola, enquanto campo de conhecimento e espaço de experimentação, haja vista que, no tocante a formação de professores, a práxis docente é realizada em contextos escolares, principalmente na rede pública de ensino, na qual se encontra a grande maioria dos estudantes da educação básica do nosso país. Nesse sentido, o artigo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e estudo de caso - observação dos eventos de capacitação e ambientação realizados pelos alunos-residentes, professoras preceptoras e professores orientadores e se justifica por mostrar a importância do programa para a formação dos futuros professores da educação básica.

Palavras-chave: formação de professores, prática educativa, residência pedagógica.

- 1 Graduada em Pedagogia - UFT, pós- graduada em supervisão e orientação educacional e pobreza e desigualdade social, professora da rede municipal de Palmas - TO.
- 2 Licenciada em Normal Superior - UNITINS, graduada em pedagogia - UFT, pós-graduada em supervisão e orientação educacional, professora da rede municipal de Palmas - TO.
- 3 Graduada em Pedagogia - UFT, pós-graduanda em alfabetização e letramento - UNINTER.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Abstract

The training of teachers for the professional exercise requires knowledge and an experience of variables that configure an educational practice. Based on this premise the objective is discuss the pedagogic foundations that guide the formative process of undergraduate students in Pedagogy within the Pedagogical Residency Program of the University of Tocantins (UFT). Our interest in this media has participation and involvement as teachers working in the basic education of the municipal network of Palmas-Tocantins, as non-programmed trainers in school, as well as the commitment of articulate theory and practice of experiences in school. The importance of the university-school approach as a field of knowledge and a space for experimentation is emphasized, given that in teacher education, teacher praxis is carried out in school contexts, mainly in the public school system, in which is found the majority of our country's basic education students. In this sense, the article was developed based on a bibliographical research and case study - observation of the training and setting events carried out by the resident students, preceptor teachers and teachers supervisors and justification for showing the importance of the program for the formation of future basic education teachers.

Key words: training of schoolteachers, education practice, pedagogic residence.

INTRODUÇÃO

O processo de formação profissional no âmbito da universidade requer um aprofundamento maior quanto ao conhecimento das teorias e metodologias que permeiam o trabalho docente, bem como a experiência das variáveis que configuram a prática educativa. Diante disso, o artigo apresenta os fundamentos pedagógicos e metodológicos que orientam o processo formativo dos estudantes de licenciatura em Pedagogia no âmbito do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

O trabalho aqui apresentado trata-se de um estudo de caso em andamento, pois refere-se à execução de um programa implantado nas universidades através da CAPES. Programa esse, que tem como um dos objetivos principais analisar o trabalho do professor quanto aos seus aspectos formais, como também, o mais delicado e informal evidenciado na sala de aula, entendendo que a melhora da atuação desse futuro



profissional passa pelo conhecimento e controle das variáveis que permeiam o trabalho pedagógico e que intervêm direta ou indiretamente através de modelos heterogêneos diversos, os quais influenciam a organização do trabalho na escola. Em concordância com Tardif, Zabala mostra no seu estudo referente à prática educativa que o objetivo de um bom profissional perpassa pelo “conhecimento e pela experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las” (ZABALA, 1998, p.13).

O programa está dividido em quatro etapas: formação inicial, ambientação na escola-campo, regência e intervenção. Antecederam essas etapas todo processo seletivo, desde a publicação dos editais através da CAPES, depois os editais da universidade para a seleção dos residentes e preceptores, as escolhas das escolas-campo, bem como toda a parte burocrática: entrega de documentação e entrevistas.

As etapas que serão abordadas neste artigo compreendem apenas a fase de formação inicial dos preceptores e residentes e a etapa de ambientação/observação na escola-campo. Pois, devido o programa estar previsto para execução em 18 meses, as etapas destinadas a regência e intervenção acontecerá em 2019. Nesse sentido, pretende-se dar continuidade a escrita do presente trabalho posteriormente, porém as etapas citadas acima serão percorridas nos capítulos I e II deste artigo, seguidos pelas considerações que já foram possíveis observar até essa fase do programa.

I – FASE DE FORMAÇÃO

A etapa de formação inicial compreende o período em que os professores orientadores juntamente com as professoras preceptoras, planejaram o curso de aperfeiçoamento com objetivo de preparar material para estudos posteriores com os residentes e definição do cronograma a ser cumprido nessa etapa. Na sequência, os alunos-residentes, participaram das atividades propostas: estudo dirigido, discussão e debates sobre estágio, prática docente, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), construção de instrumento (roteiro) para o diagnóstico de aprendizagem. Atividades essas, que juntas constituíram todo o período de capacitação.

Assim como coloca Pimenta (2014), ao mencionar a importância do estágio nos cursos de formação, surgindo uma reconfiguração a partir da pesquisa de estudiosos e



pesquisadores pois, o “estágio na aproximação colaborativa entre a instituição formadora de nível superior e as escolas da rede de ensino” (p.9), contribui significativamente para a redução dessa distância entre as instituições de ensino.

Pensar o estágio como práxis, ou seja, como prática teórica, simultaneamente, implica captar o movimento de tessitura da prática educativa que faz e se refaz a cada momento histórico de nossa profissão docente.

A discussão teórico-conceitual dos temas: formação, prática educativa e aprendizagem significativa se apoia em Pimenta e Almeida (2014), Zabala (1988) e Ausubel (1980) respectivamente. Além disso, buscou-se fundamentação nos pressupostos de inovação e criatividade conforme Behrens (1999) e Suano (2014), para balizar a prática pedagógica. O procedimento metodológico adotado para esse trabalho foi a pesquisa bibliográfica e estudo de caso - observação dos eventos de capacitação e ambientação realizados pelos alunos-residentes, professoras preceptoras e professores-orientadores.

De forma sintética, as atividades de formação aconteceram por meio de estudo e reflexão sobre: formação, estágio, prática educativa e aprendizagem significativa. Nos primeiros encontros de capacitação dos alunos-residentes enfatizou-se a análise do conceito de formação, de estágio e de prática educativa, conforme descrição de Pimenta (2004) e Zabala (1998). Por formação e estágio entendemos, assim como Pimenta, o conjunto de atividades teórico e prática que visam a mudança da prática educativa. Segundo Pimenta (2004) a incompreensão dos conceitos de prática e teoria e a inadequada relação entre elas resultam em um empobrecimento das práticas nas escolas. Tal fato evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (p. 34).

O domínio desses conceitos permite ampliar nossa visão de prática e docência. Outro tema que mereceu atenção foi a prática educativa. Segundo Zabala a prática não se reduz às ações dos professores. Ela obedece a “múltiplos determinantes, tem sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes, etc.” (p.16). Ou seja, apesar de ser algo fluído, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples” precisamos aprendê-la a partir de referenciais validados na prática.

Também foi abordada a temática da noção de aprendizagem significativa elaborada por Ausubel (1980). Vimos que o conhecimento adquirido pelo aluno ao longo da vida e



em seu processo educativo atua como filtro para futuras aprendizagens, o que pode favorecer o trabalho pedagógico do professor e dos alunos em seu desempenho cognitivo.

Um aspecto julgado relevante nesse processo de formação foi a construção de um roteiro para subsidiar a realização de um diagnóstico da prática educativa. Esse instrumento de análise da prática contemplou aspectos basilares como o planejamento didático, relação conteúdo-forma, sequências didáticas e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Observou-se ainda que o Programa em questão poderá favorecer a melhoria da prática educativa a partir do conhecimento estruturado das variáveis que nela intervêm bem como da reflexão que se realiza sobre a experiência vivida, concluindo assim, que melhorar a prática educativa é um objetivo de todo profissional que almeje ser mais competente, e este, obrigatoriamente perpassa pelo conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las.

II – FASE DE AMBIENTAÇÃO

Após o período de capacitação dos residentes, ministrado pelas preceptoras juntamente com os professores orientadores, chegou o momento de conhecer a escola-campo. Para alguns dos residentes esse foi o primeiro contato com a instituição, alguns poucos já haviam experienciado esse momento em outro contexto da sua formação acadêmica. Com o roteiro de observação na mão, os alunos-residentes, foram encaminhados a Escola Municipal Francisca Brandão Ramalho e o Centro de Educação Infantil Príncipes e Princesas, onde nos meses de outubro e novembro, realizam a etapa de ambientação nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, bem como, as observações pertinentes a construção do relatório.

Durante essa etapa, os alunos-residentes foram apresentados aos departamentos da escola, tiveram conhecimento do corpo docente e discente e do quadro de funcionários em geral. Também puderam ter acesso ao documento matricial da escola, que norteia todo o trabalho da unidade, o Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) das instituições em questão. Os alunos-residentes foram orientados pelas preceptoras que na fase de ambientação, visando um estágio com qualidade, escolhessem uma turma, entre (1º e 4º



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

ano) para realizarem a atividade proposta, haja vista que, esse período compreende 60 horas divididas igualmente pelas duas modalidades de ensino: educação infantil e ensino fundamental anos iniciais.

Vale ressaltar que essa medida foi tomada após a análise das preceptoras e dos professores orientadores primando pela qualidade e a riqueza de informações adquiridas pelos residentes. E posteriormente socializadas em um grande grupo, pois teriam tempo para uma interação maior com professor regente e os alunos da escola, qualidade evidenciada na continuação das atividades.

As atividades de observação consistiram em acompanhar as aulas dos professores, observando sua prática, atentos a metodologia e a didática adotada por cada profissional, pois é muito importante compreender o que os eles fazem, interrogá-los e elucidar-se dos modelos de gestão e de realização de seu trabalho, como enfatiza Tardif (2008), isso reitera o objetivo apresentado pelo programa de residência pedagógica.

Durante o período de ambientação os alunos-residentes nos permitiram constatar a importância do nosso trabalho como preceptoras nesse programa e de igual modo, suas impressões: alguns assustados, outros amando, outros já pensando sobre sua atuação e percebendo a incompatibilidade de perfil com os anos iniciais do ensino fundamental, alçando metas como cursar outra graduação que o habilite a exercer a docência na segunda fase do fundamental.

Dito isso, percebe-se como que “o estágio se configura como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (Pimenta, 2014, p. 9)”, e é muito bom ver que essa prática está sendo consolidada com a execução do programa ao possibilitar uma formação com vínculos colaborativos entre universidade e escola, diminuindo o equívoco cometido por muitos acadêmicos relacionado a distância entre teoria e prática. Pois, nesse período de ambientação e nos próximos que virão: regência e intervenção que se fizer pertinente, o aluno-residente terá clareza de que isso não passa de um mito, e sim, teoria e prática nunca devem dissociar uma da outra, mas complementar-se.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Levando em consideração a grande complexidade relacionada ao processo educativo, percebe-se que é através da avaliação, que a compreensão inicial do professor sobre a situação-problema se transforma. Nesse sentido, qualquer professor que queira melhorar sua prática entende que é necessário que o corpo docente disponha e utilize de fundamentação para nortear o seu trabalho e o auxilie na interpretação dos fatos e acontecimentos em sala de aula.

Porém, em que o programa de residência pedagógica se diferencia do estágio curricular obrigatório? Em vários quesitos: a forma de ingresso, tempo de atuação, entre outros. É possível visualizar essa diferença, pois no programa de residência pedagógica os alunos-residentes, decidiram participar, se inscreveram no processo seletivo e após serem aprovados, participaram de um curso de formação com debates, mesa redondas, leituras de textos relacionados a prática educativa, aprendizagem significativa com as professoras preceptoras e professores orientadores - atividades não realizadas no estágio curricular obrigatório e depois irem à escola. Percebe-se que esse período foi bastante enriquecedor para os acadêmicos, bem como, para as preceptoras que as fizeram despertar ainda mais no tocante à pesquisa e estudos, tarefa que acaba por adormecer no decurso da profissão.

Previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O estágio se apresenta como fundamento e meio como elemento de suma importância para formação dos profissionais da educação, dos futuros professores. A lei mencionada no artigo 61, estabelece “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”, além disso, para que a formação integral do professor seja efetivada trata-se de uma construção sócio-histórica, de uma prática social que se constrói a partir das relações sociais e produtivas na sociedade.

Assim sendo, acredita-se que o programa de residência tem muito a contribuir com a formação dos futuros professores, uma vez que os alunos-residentes terão uma qualificação privilegiada, pois, o envolvimento e interesse em participar desse programa foi de iniciativa própria, por isso o desempenho é notável e crescente.

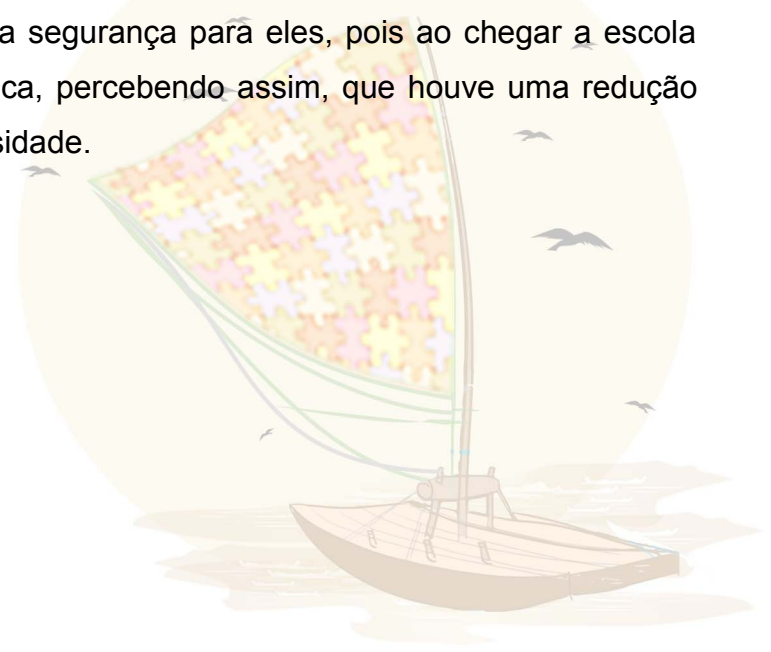


CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, os alunos-residentes estão realizando atividades de ambientação na escola-campo, nas quais contemplam o conhecimento da organização escolar, da convivência com os profissionais da gestão e do ensino, bem como a interação com professores e alunos no cotidiano da sala de aula. Mediante o que foi realizado até aqui constatou-se, uma mudança no entendimento do conceito de prática educativa, para além da dimensão estritamente didática.

Outra percepção foi o envolvimento e participação ativa dos alunos-residentes nas atividades de ambientação. Vale ressaltar, que para as preceptoras não está sendo diferente quanto ao envolvimento e a participação nas atividades realizadas durante o Programa de Residência Pedagógica, o qual, promoveu-nos uma atitude investigativa, levando-nos a pensar a prática, problematizá-la, teorizá-la e buscar sua aplicabilidade, pois no contexto da sala de aula acontecem muitas coisas e de maneira imprevista, o que dificulta a tentativa de encontrar referenciais para racionalizar a prática.

Nesse sentido, é perceptível a relevância do programa aos nos incentivar a estudar mais, não só sobre o que se vai fazer na sala de aula, mas para fundamentar o nosso trabalho, e estar atentos a associação teoria/prática, além disso, o fato de estarmos acompanhando os residentes trouxe uma segurança para eles, pois ao chegar a escola quiseram ficar observando a nossa prática, percebendo assim, que houve uma redução do distanciamento entre escola. e universidade.





VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. & PIMENTA Selma Garrido (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos** - São Paulo: Cortez, 2014.

AUSUBEL, David P. & NOVAK, Joseph D. & HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro, Interamericana. 1980.

BEHRENS, Marilda. **Prática Pedagógica e o desafio do Paradigma Emergente**. 1999

Brasil. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.html>. Acesso em 24 nov. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SUANO, Marilza.V.R. Reorganizando o Trabalho Docente na Educação Superior: Inovações didáticas. In: **Didática e formação de Professores: perspectivas Inovadoras**. Marilza Suano e Núria Rajadell (org). Goiânia:CEPED Goiânia - Goiás – 2012.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 4. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes , 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar** / Antoni Zabala; Trad. Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre : ArtMed, 1998.

